

A FEDERAÇÃO

Propriedade da Associação da Boa
Imprensa S. Paulo

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU
(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Assignatura 1 anno 5\$000 réis
Rua da Quitanda, n. 1.

I. Domingo depois da paschoa

Ora Thomé, um dos Doze, chamado Didymo, não estava com elles quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discipulos: «Vimos o Senhor». Elle, porém, lhes respondeu: «Si não vir em suas mãos o furo dos cravos e não puzer a mão em seu lado, não acreditarei (1)»

Oito dias depois estavam ainda os discipulos encerrados na mesma casa, e Thomé se achava com elles. Veiu Jesus, estando as portas fechadas, poz-se no meio delles e lhes disse: «A paz esteja comvosco!»

Depois disse a Thomé: «Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos: chega a tua mão e mette-a no meu lado, e não sejas incredulo, mas fiel».

Respondeu-lhe Thomé: «Senhor meu e Deus meu (2)».

Disse-lhe Josus: «Porque me viste, Thomé, acreditaste. Bemaventurados os que não viram e acreditaram».

Muitos outros prodigios fez ainda Jesus, em presença de seus discipulos, que não estão escriptos neste livro. Estes, porém, foram escriptos, para que acrediteis que Jesus é o Christo Filho de Deus, e, crendo, tenhais a vida em seu nome (3).

(1) Não por acaso, mas por uma providencia particular, estava ausente S. Thomé, quando Jesus appareceu aos discipulos reunidos. A incredulidade do Apóstolo serviu para confirmar a nossa fé e dissipar todas as nossas duvidas.

(2) S. Thomé reconhece a dupla natureza de Jesus, a sua Humanidade e a sua Divindade. Acredita-se que elle chegou a introduzir o dedo nas chagas do Salvador, verificando experimentalmente a realidade da presença do Divino Mestre.

(3) Deprehende-se destas palavras de S. João que Jesus se manifestou muitas outras vezes aos seus discipulos, como prova da sua Divindade e particularmente da sua resurreição. Todavia julga o Evangelista, ou melhor, o Espirito Sancto, que as appareções descriptas são sufficientes para firmar a nossa fé.

A RESURREIÇÃO DE CHRISTO

Motivo da nossa alegria

Leinos ha dias num periodico de S. Paulo que o irmão prior da Ordem Terceira Carmelitana, acabadas as funcções religiosas na igreja, dirigiu uma bella allocução aos irmãos presentes, na qual, interpretando o sentido de todos, mostrou "quanta alegria lhe invadia a alma por vêr terminadas as commovedoras cerimoniaes da Paixão e Resurreição de Nosso Senhor, as quaes certamente deixaram em todos os assistentes santas e gratas impressões".

Realmente Jesus, quer consi-

derado nos passos da sua Paixão, quer nos prazeres da sua Resurreição, é sempre a verdadeira alegria de todos os corações bem formados. Por isso já David, pedindo a sua vinda ao mundo, dizia: Dai-me, Senhor, a alegria do teu Jeus — *Redde mihi laetitia tuam Jesu tui*.

Alegra-se a alma de boa consciencia em Christo Resuscitado porque, estando na graça de Deus, Christo é para ella prenda segura de resurreição futura. Pois Christo, o Primogenito dos mortos, subindo ao céu e libertando-se para uma vida gloriosa dos laços mortaes, assegura aos homens, seus irmãos, não sómente a immortalidade das almas, mas ainda a mesma resurreição dos corpos. Assim é que verdadeiramente a Resurreição de Christo é o fundamento da nossa fé: *Si Christus non resurrexit inanis ergo est praedicatio nostra, inanis est et fides vestra*, diz S. Paulo.

Sei que ha espiritos fortes que, como os Sadducéos, não se querem persuadir desta verdade e, como elles, erram miseravelmente. Julgam que tudo acaba neste miseravel mundo e não creem nem na subsistencia das almas depois da morte, nem na resurreição futura. Mas o mesmo Jesus-Christo com a Escriptura refutou a doutrina dos Sadducéos e provou lhes a immortalidade da alma, dizendo-lhes: "Que os mortos resuscitam o mesmo Moysés vo-lo disse." Christo prova-lhes esta asserção em sua raiz e allega-lhes a palavra do legislador e o fundamento da alliança. "Eu serei, dizia Deus a Moysés, o teu Deus e da tua posteridade depois de ti."

Oigamos a Bossuet: «Como é que não se envergonharia Deus de se chamar Deus dos Patriarchas, depois de os ter abandonado e lhes ter deixado por final jazida um tumulo? E' forçoso pois, que elles continuem a viver diante do seu conspecto: e este seu privilegio é o tambem de todos os seus descendentes — os filhos de Deus, porque sobre elle se estriba a alliança ou pacto com Deus, no qual todo o mundo está representado.»

No momento historico em que presentemente estamos, á vista de tantos heróes, que se sacrificam pela patria e pelo dever, triumpham victoriosamente em muitas almas descrentes a fé na resurreição final.

Uma voz autorizada, erguida em França nestas horas de angustia, depois de descrever as cruces implantadas sobre as campas de tanta multidão de filhos da França, mortos pela patria, faznos ouvir essas palavras que ellas murmuram ao ouvido dos que se sacrificaram: «Nós não somos apenas a honra dos vossos tumulos, mas o signal certo da vossa victoria. Christo morreu por vós, como vós vos sacrificaste pela França. Elle vos salvou, como vós procurais salvar o vosso paiz. Pelos seus merecimentos é que vós entrareis na eterna gloria». A crescenta de pois o escriptor: Desafio a quem quer que nos queira impedir de escutar estas vozes. Não nos damos por contentes da vossa gloriola humana, de vossas cerimoniaes commemorativas e de vossos epitaphios e mausoléus. Se Christo nos não conquistou a immortalidade, para que servem aos nossos heróes os mausoléus, onde os devora a podridão, essas tristes vaidades? Ellas

quando muito são boas para li-sonjear o orgulho dos sobreviventes. Neste caso teria então razão Renan dizendo: aos mortos sem a esperanza da resurreição, seriam uns verdadeiros vencidos, lamentaveis victimas de seu tragico desvario, privados para todo o sempre do unico paraíso em que acreditavam o das delicias terrestres. Até aqui o sabio sacerdote Desgranges na «Croix». Assim é que a fé na resurreição é causa do heroísmo e motivo de alegria para todos nós os que tambem sustentamos a campanha da vida.

Não sente porém esta alegria quem está em estado de peccado. Já Santo Thomás dizia: que não sabia como podia rir-se e alegrar-se uma pessoa com consciencia de peccado mortal.

Diz As Vozes de Petropolis:

«Um dos excursionistas yankees actualmente em visita no Rio, concedeu uma entrevista ao *Journal de Commercio*. O interview lança indiscreta luz sobre o verdadeiro fim da missão que se apresentara a principio como exclusivamente piedosa e para estabelecimento das escolas dominicaes americanas entre nós... A religião e o negocio dão-se admiravelmente as mãos no paiz dos yankees... O entrevistado foi o sr. Lucien C. Warner, medico que apenas tinha a sete annos em todos os longos 73 que conta, e que exceptuados apenas os da meninice — em que foi rachador de lenha — e os da profissão esculapiana — se dedicou á industria e ao commercio de colletes de senhora. Esse Dr. Warner é o principal propagandista das escolas dominicaes, mas em toda a entrevista elle se revela ainda mais especialmente o fabricante de colletes de New-York. Em toda a entrevista ali se fala optimamente da amigavel união entre os Estados Unidos e o Brasil e particularmente nos productos do sr. Warner; e sómente no fim é que se cita o objectivo piedoso da viagem...»

O MOMENTO DA GRAÇA NA EUROPA

Eu admitto, que o homem, que o brasileiro, como individuo, tenha as sympatias por uma ou outra das nações que actualmente gemem e luctam na tremenda guerra européa; eu compreendo como as influencias do meio, as relações de amizade, etc. podem inclinar uma pessoa a olhar e defender os interesses de uma nação das quaes se acham em lucta. Mas eu não admitto que o homem como catholico tenha partido no caso, eu não comprehendo como o catholico se esforce por fazer erer a quem quer que seja, que tal nação é innocente, tal é culpada. Não com, rehenendo, porque em todas ellas existem milhões de catholicos que soffrem, que gemem, que se sacrificam; ha familias que se apavoram deante de espectro da miseria, da viuvez, da orphanidade. A Religião é cosmopolita.

Nenhuma nação é innocente. A França não alardeia o sectarismo infame de Combes e Clemenceau, que procura afogar no coração dos filhos de S. Luiz a fé ardente da gloriosa pucella de Orléans? A Alemanha não

PAX VOBIS

Mãos angelicas rolam do moimento,
Onde Christo jaz morto, a lage fria:
Delle não sae espectro agoirento,
Mas, em ondas de luz, pura alegria.

Ao céu Jesus se evola; é seu cortejo
Prazer risonho e paz do paraíso:
De redimidos circundado o vejo,
Que irradiam da face almo sorriso.

A terra e todo o empyreo jubiloso
Victoriam a Christo redivivo:
Cantam o Salvador o amor e goso,
Porque desempenhou a Adão captivo.

O novo — Adão a geração redime
E sobe ao céu o homem deicida:
Mas desfeia inda o mundo humano crime,
Asselado por lucta fraticida!

De lagrimas, de sangue é cheia a terra,
Que a taça do furor sobre ella lança:
DIVINA PAZ! do coração desterra
Odio, que turba das nações a alliança.

é a patria do erro do racionalismo e do modernismo que fez a Igreja Catholica derramar tantas lagrimas, não excitou a indignação da Europa pelo tratamento infligido aos catholicos polacos? A Russia não é a inimiga implacavel do catholicismo, não foi ella que, «apenas livre da guerra japoneza e da revolução, calçou aos pés a palavra dada, vomitando contra os catholicos a violencia, á injustiça e o crime?»

A Inglaterra não é a soberba e orgulhosa Albion, patria da herezia? A Italia não é sempre a espoliadora temporal dos Pontifices Romanos?

A Austria não tem patrocinado crimes, injustiças e tristes pretensões? E os paizes balticos «não mancharam as suas victorias com crimes que fazem tremer de indignação?» Tudo isto é verdade, como é verdade que nós admiramos a abnegação, o zelo, o sacrificio dos catholicos dessas diversas nações, a sua fidelidade á Igreja e os serviços prestados á causa da Religião.

Sob o ponto de vista da Religião nós, ao passo que deploramos tantas lagrimas, tantas energias desperdiçadas, tantas infellicidades, nós admiramos as lições que a Providencia dispensa ao mundo nesses combates sangrentos que vão decidir o futuro de gloriosas nações.

Ha poucos dias escrevia em uma revista franceza J. de Tonquedec: «As decisões da Providencia, mesmo quando parecem por demais severas, são cheias de misericordia. Terriveis flagellos podem ser occasião da graça».

E é assim mesmo. Haja vista o que se passa na Europa, especialmente na França. Soldados, litteratos, medicos, homens do povo que já haviam totalmente esquecido as lições felizes do catecismo, que haviam perdido o piedoso habito da prece, que coravam de Jesus, hoje praticam a Religião de um modo edificante e consolador. Os templos são assaltados, a fé tem uma vida intensa, Deus é invocado nos templos, nos lares, nos campos

de batalha, no meio do oceano, em frente dos canhões que vomitam fogo, das baionetas que trazem a morte. E' o momento da graça. E' o mundo que se volta para Deus. E é por isso que J. de Maistre dizia que a guerra é de algum modo divina.

Paulo Girard.

Um milagre Eucharistico

Daquella cidade escrevem a um jornal de Mauriza:

«Sinto immenso prazer em contar-lhe o que houve aqui, facto de alegria a todo o catholico e mais ainda a um filho de Concepción.

Para celebrar a festa da Immaculada houve a adoração das 40 horas.

No dia 6 de dezembro, primeiro sabbado do mez, estando o Santissimo exposto, ás 5 horas da tarde succedeu um milagre: a fórma da custodia sumiu, apparecendo em seu lugar uma formosissima do Sagrado Coração de Jesus.

O primeiro que a viu, o padre Sanchez, chamou a attenção de um franciscano que estava alli no altar, afim de ver si se enganava, ou si os demais tambem notavam. Este viu, e chamou a attenção das pessoas que estavam na igreja, e todos os presentes viram o successo.

A noticia espalhou-se pelo povo e mais de mil pessoas puderam ver, com grande assombro, o prodigio.

Não se necessitava ver a imagem para crer na appareição: bastava ver o povo que, agrupado ao redor do altar, se commovia profundamente, lançando exclamações, derramando lagrimas e dirigindo supplicas com fervor e segurança de ser ouvido. Bastava isso para tocar o mais incredulo e empedernido.

Todo aquelle que se acercava, cahia de joelhos.

Não presenciou o milagre nem um nem dois, nem tres, presenciámos mais de vinte mil pessoas, de todas as classes, edades, condições e sexos.

Muitos dos que eram indiffe-

rentes vieram a converter-se e estão promptos a jurar a realidade da aparição.

Como se vê, é impossível que tanta gente se enganasse.

A aparição durou cerca de duas horas.

Este tempo foi sufficiente para que pudesse accudir todo o povo. O facto não tem nenhuma explicação physica e nem moral os que viram primeiro, observaram uma imagem da Divina Face com duas gotas de sangue.

A imagem foi se convertendo na do busto do Senhor, que foi o que vimos nós ultimos.

Tão perfeita se via que se podia observar com precisão o brilho dos olhos, mui grandes e as pregas da tunica alvinhenta e um coração mui visível.

A imagem de meio corpo, era a de Jesus Christo em miniatura.

O mais notavel do prodigio era não se ver a hostia branca nos espaços não occupados pelo husto.

Depois do Salve, foi-se desvanecendo a aparição e tomando a fórma da Sagrada Hostia como antes.

Foram fornecidos muitos certificados das pessoas mais serias e mais sensatas, attestando, sob juramento, a verdade do facto.

Ha mais de duzentas que estão promptas a jurar. Todo o povo está impressionadissimo.

O sermão anterior tratava do prodigio real de Nosso Senhor Jesus Christo na Eucharistia.

Tudo isso vi com os meus proprios olhos, e experimentei o pavor e temor geral que produziu a presença do Sagrado Coração de Jesus.

Todos experimentamos um medo que se manifestou na pallidez e num estremecimento incapaz de se explicar.

Maracujá--Flôr da Paixão

Quando os companheiros do Christovão Colombo exploraram os paizes então descobertos, procurando thesouros no novo mundo, encontraram muita cousa nova e nunca vista. O mais com movente aspecto, porém, para estes corações, desviados muitas vezes por mil paixões, mas profundamente religiosos, apresentou-se-lhes numa planta, num cipó que os indios chamaram maracujá e cuja flor pela belleza de sua cor suavemente melancolica e pelo desenho maravilhoso de suas petalas excitou nelles não só plena admiração, mas também sentimentos profundamente religiosos.

«A flor nos parecia quasi uma lembrança do Redemptor», escreve uma testemunha ocular

da primeira descoberta desta planta maravilhosa do novo continente: «Com intima devoção admirámos a flor que num prodigio singular memoravel da natureza nos mostrou tão claramente os instrumentos do martyrio do Salvador.»

Um anel formado de numerosos filletes ponteados de um encarnado escuro parece ser a imagem da corôa de espinhos manchada das gottas do preciosissimo Sangue.

A folha capellar de 3 pistillos cuneiformes que lembram-nos os 3 cravos com que as mãos e pés sagrados foram pregados na cruz. Os cinco estames moveis com os grandes involucros pollinicos finalmente indicam as santissimas chagas do Senhor. Também os caules da planta que se dilatam de distancia a distancia em nós, representa alguma coisa da paixão podemos ver nelle os flagellos nodosos, e até a cor das petalas — geralmente um roxo escuro — é o symbolo de tristeza compassiva.

Logo depois da descoberta, os marinheiros hespanhões procuraram transplantar o maracujá para a Europa. Com respeito religioso tiraram-n'o da terra-mãe e levaram-n'o a bordo do navio que havia de levar os primeiros thesouros da terra nova á corte real de Hespanha. Os reis piedosos guardaram a planta com maior diligencia quasi como uma joia. Finalmente ellá chegou a Roma como presente de Fernando o Catholico, ao Papa, onde foi igualmente o objecto de geral admiração.

No correr do tempo tentara-se a sua reprodução no sólo europeu tentativa que foi coroada do melhor resultado.

O grande botanico padre Ferraria, da Companhia de Jesus, deu pelo motivo acima indicada o nome de «Passiflora» Flor da Paixão e desde esse tempo em esta significação.

Para a formosa commemoração do proximo centenario da Independencia politica do Brasil, cogita-se no Rio de constituir-se uma grande associação de combate ao analfabetismo, a qual teria o titulo de Ass. dos Legionarios da Instrucção. Entre outras medidas de seu programma de combate, constam as seguintes realmente originaes e talvez effectivamente praticas: «estabelecer-se uma forte penalidade para todos os commandantes de companhias, baterias ou esquadras das tropas federaes e estaduais em que existirem analpha-

beios, dentro do periodo de um anno; crear um novo imposto sobre todas as fabricas, companhias industriaes de qualquer natureza, nas quaes, dentro de periodo identico servissem empregados analphabetos e estabelecer multas a serem pagas pelos chefes das familias em que existirem dentro do prazo citado, pessoas analphabetas, desde que, na distancia de dois kilometros da habitação, esteja funcção de alguma escola.»

ADEUS AMIGO

Partiste amigo para a região do além e abandonaste, oh! Antoninho os teus amigos, Adeus!

Trocaste as decepções, os erros, os males do mundo pelo eterno somno no seio de Deus. Mas, tão jovem ainda na flôr de tuas primaveras, quando tudo sorri aos olhos da mocidade, deixaste o mundo com suas illusões e as glórias que vemos através do prisma do porvir!

Deixaste tua familia tragar mais este calix de dôr inconsolavel.

Eras bom filho e bom irmão: idolatravas a tua mãe e amavas os teus irmãos e também a estes abandonaste.

Eras bom amigo; a tua amizade sincera, o teu caracter recto e puro, a tua educação distincta e bem formada, deixaram um não sei que de sympathia e amizade em meu coração que ainda duvido que a deusa tétrica roubou-te a vida.

Morreste! E' duro, amigo, crer em semelhante fatalidade. Mas a vontade de Deus seja feita.

Ficarei chorando a tua eterna ausencia, mas o Eterno recompensar-te-ha com o premio dos justos. E do além tumulo recebe, Antoninho, grande amigo, o ultimo adeus de

José Maria

A Mutua Ideal

III

Verificado que a apolice de D. Carlota de Negreiros Bueno tinha sido sorteada com o peculio

de 10 contos de réis, munido de uma procuração daquella senhora fui a S. Paulo e apresentei-me na sede da Mutua Ideal para receber a referida importancia. Não se achando ali o presidente daquella sociedade, sahi a receber a reclamação o seu gerente, a quem apresentei a procuração, a apolice sorteada, e mais a lista dos numeros premiados na extracção da loteria da Capital Federal, realizada em 20 de fevereiro ultimo.

Verificando sua senhoria que o numero da apolice, tanto na matricula como no final para o sorteio, era 4650, e que o numero em que foi sorteado o premio maior, de 50 contos, nas referidas loteria e extracção foi sorteado no numero 54650, certifiquei-me mais uma vez de que esse final 4650 era o numero da apolice de D. Carlota e não da do feliz zardo imaginario—Walfrido Linhares de Neiva Camargo, que, por um engano ia comendo o bolo que não lhe pertencia.

Vendo descoberta essa esperanza que a gente da Mutua Ideal quer a todo transe que se aceite por um engano, o sr. gerente, visivelmente enleado e perplexo, começou a forjar umas razões muito réles, para innocentar a sua sociedade, e, entre outras, sahiu-se com estas: 1.ª Que aquillo era devido a uma duplicata, havendo na serie C dois mutuarios com o mesmo numero;

2.ª Que semelhante engano devia attribuir-se á ignorancia do agente da Mutua aqui em Ytú;

3.ª Que apolice de D. Carlota havia decahido!...

A essas pretendidas razões respondi:

a) que não podia crer nessa duplicata, por me parecer impossivel haver na mesma serie duas pessoas com o mesmo numero, e com nomes tão differentes, pois só si os nomes fossem iguaes ou muito parecidos um com o outro, é que se poderia admitir a possibilidade desse engano

b) Que também não podia acreditar no que s. s. acabava de dizer a respeito do sr. agente nesta cidade, por se tratar de um moço intelligente e de certo preparo intellectual, tendo até occupado diversos cargos publicos, entre os quaes o de juiz de paz; mas que, quando mesmo tudo isso fosse a mais pura expressão da verdade, a mutua D. Carlota nada tinha que ver com essas irregularidades, que deviam recair só e somente sobre a Mutua Ideal, que deve ter a sua escripturação bem feita e

os seus agentes no interior dotados de preparo intellectual e de outros predados necessarios ao bom desempenho desse cargo ou emprego. E que, portanto, D. Carlota não podia deixar de receber o peculio que lhe coube em sorte.

Quanto a dizer que a apolice estava caduca, era de admirar que sua senhoria tivesse a coragem e mesmo a ousadia de afirmar semelhante inverdade, visto como o mutuario só decahe pela falta de pagamento de alguma contribuição, e o sr. gerente acabava de verificar com seus proprios olhos que a apolice estava devidamente sellada desde o primeiro até o ultimo mez, e que por conseguinte D. Carlota estava quites com a Mutua Ideal, a quem pagara pontualmente todas as prestações.

Assim apertado e batido em todos os pontos dos seus argumentos sem base, o sr. gerente concordou em pagar, mas somente cinco contos e quatrocentos mil réis, allegando para isso que a serie C., que é de 10 mil socios, estava incompleta, e que portanto o peculio devia ser proporcional ao numero de mutuarios quites

Então exigi de sua senhoria que me apresentasse os livros de matricula, no que elle annuiu depois de alguma reluctancia. E tendo em mãos o livro que me foi apresentado como sendo o ultimo, nelle verifiquei que o numero de socios inscriptos na serie C até 20 de fevereiro ultimo, dia da extracção da referida loteria, era de 12143!

Em vista disso, declarei ao sr. gerente que não receberia menos dos 10 contos, porque a serie estava mais que completa, pois tinha numero de socios maior que o exigido.

A isso respondeu sua senhoria que a serie estava incompleta, porque havia um grande numero de mutuarios decahidos por falta de pagamento; razão que não me convenceu, primeiro porque s. s. não me apresentou o numero de socios decahidos, e depois porque a decadencia dos socios reverte em beneficio da mesma sociedade, que fica senhora das quantias com que esses socios entraram, para pagamento dos peculios das apolices sorteadas.

Ora, supponhamos que dos 12143 socios tenham decahido 7 mil, e que cada um delles tenha, em média, deixado na Mutua, de joia e prestações, 150\$000. Nesse caso teriamos que entrou para o fundo de reserva da Mutua Ideal a respeitabilissima somma

O MISSIONARIO DAS SELVAS DO BRASIL

Ecce creo celos novos et terram novam
Eis-me criando novos céus e nova terra
(Isaias XLV.)

Isaias previu que, em século vindouro,
Reinaria a Ventura em um novo hemisphério,
Tendo a cingir lhe a fronte um diadema de ouro,
Rico sceptro na mão, sinal de doce império.

O flóreo matiz, esmalte do arvoredor,
Em cada estação vê mudar-se em fructo novo;
Do orbe em ponto algum achar pôde o segredo
De grande assim mostrar-se e hospitaleiro o povo.

De incognita nação vê na alma peregrina
De neve a viva flôr sorrindo de innocencia:
Terra de Promissão consigo elle imagina
De novo haver plantado ali a Providencia!

Escondido o Brasil atrás dos seus palmares,
Para o fazer brotar á luz Cabral veleja,
Com sigilo anjo de paz guia através dos mares
Para o povo ao redil acarear da Igreja.

Ao argonauta illustre a natureza rica
De encantos virginaes desvenda-lhe um cenário,

Tomado de pavôr de Christo o nuncio fica
Surdor o paganismo ao vêr do seu sudário.

Ao reparar que o Genio altivo da maldade
O indio á condição de escravo reduzia,
Da divina adopção tornou-lhe a liberdade,
Foi romper-lhe os grilhões, que forja a tyrannia...

O frade, ao qual jamais cegou do ouro o brilho,
Que faz do seu burel alarde de riqueza,
Da graça, que o mortal guindou de Deus a filho,
Revestir-se do indio a alma vêr só preza.

Seu zelo, desvelado em multiplas romagens,
Do Brasil aos confins a lei de Christo leva:
Indo, entre mattagaes, ás gentes mais selvagens
Manifestar a Fé, que do erro rasga a treva.

De Christo o mensageiro, entrado na espessura,
Vê que da graça o brilho as almas todas banha:
A sua força vê render-se a creatura,
Que errática vagueia ao culto humano extranha.

Da verdadeira fé desvenda-lhe o horizonte,

Que á razão natural se enlaça em nó estreito:
Almas regenerar de agua lustral na fonte
Vai, que a jorros brotou Jesus do sacro peito.

As ovelhas Jesus vê já dentro do aprisco,
Donde brando cajado afasta o que é nocivo;
De arrebatada ser nenhuma teme o risco,
Trazendo do PASTOR marcado o distinctivo.

Das nações no concerto o escol destes heróes
Ao torrão do Brasil marcou lugar condigno:
Da alba após o arrebol já brilham novos sóes,
Que doiram do porvir á Patria o céu benigno

Delles se originou a alta jerarquia
Do nosso Episcopado, assim como proveio
Da arcada, que o cipó com seus galhos fazia,
As nossas cathedraes a nave arqueada em meio.

Na plaga brasileira ao abicar, se inclina
Cabral ante o Creator, da nova terra á vista;
Quem ha que o effeito vendo aqui da acção divina,
Do soberano Deus a duvidar persista?

F. de M. S. J.

de (1.050:000\$000) MIL E CINCOENTA CONTOS DE REIS!!!

Em vista, pois, de tudo que acima fica dito, quando o sr. gerente me perguntou em que se ficava a respeito desse pagamento, respondi-lhe — que absolutamente não recebia por saldo dos 10 contos aquella insignificante quantia de 5:400\$000; e que ia subestabelecer os poderes da procuração na pessoa de um advogado, para agir contra a Mutua Ideal, de accordo com a lei. M. B.

MOVIMENTO RELIGIOSO

GUARDA DE HONRA AO SS. SACRAMENTO

Domingo, 11 de Abril de 1915.

Igreja Matriz
Intenção do mez: continua a ser «A paz entre os belligerantes».

Amanhã, na missa das 7 1/2 haverá exposição do SS. Sacramento, cuja guarda de honra será feita pelos srs. associados até ás 7 horas da tarde. A essa hora haverá ladainha, Tantum ergo e benção.

O secretario

IRMANDADE DE STo. ANTONIO

(secção masculina)

Aviso os Irmãos desta associação que amanhã ás 10 horas haverá missa em honra ao Santo e guarda de honra ao Santissimo Sacramento.

Peço o comparecimento de todos.

O secretario

José Santoro

CIRCULO CATHOLICO

(Sessão masculina)

Terá lugar no domingo proximo, 11 do corrente, ás 6 horas da tarde, na igreja Matriz, a reunião mensal do Circulo. Pedese aos irmãos não faltarem.

Ytú, 10 de Abril de 1915.

O secretario,

MANOEL ESTEVES RODRIGUES

Subscrição para a Capella do Asylo

Snr. Joaquim de Almeida Mattos 136\$000

D. Maria Candida de Mattos 50\$000

D. Maria Lucilla de Almeida Mattos 50\$000

D. Maria Isabel de Campos 25\$000

Sr. Adolpho G. de Almeida 25\$000

D. Malvina de Barros Leme 5\$000

Sr. Francisco de Almeida 1\$000

Somma— 292\$000

AGRADECIMENTO

Louvado seja Deus, temos a quantia sufficiente para a compra das cousas de que tanto precisava a Capella do Asylo.

Agradecemos summamente em nome dos pobres do Asylo a todos que concorreram para esta obra pia.

Recomendaremos ás orações das Irmãs e dos pobres dessa casa todos os bemfeitores della. Easas preces todos os dias subirão até o throno do Altissimo como incenso de suave odor, e farão curvar a divina clemencia em seu favor.

São Vicente de Paul: repetia frequentemente: Deus ama os pobres; portanto ama aquellos que os soccorrem. Este Sancto tambem costumava dizer áquelles que tinham muito medo da morte que praticassem a caridade; porque os que praticam esta virtude durante a vida, têm morte tranquilla, não temem a morte. Sirvam estas palavras de consolação e estímulo aos generosos amigos que com tão boa vontade attenderam ao nosso appello.

O Padre, ao terminar o santo sacrificio da missa, voltou-se para o povo, invocou sobre elle a benção de Deus Omnipotente. Nós, terminando este

agradecimento, dizemos com toda a effusão do nosso coração: A benção de Deus Omnipotente desça sobre os bemfeitores dos pobres e permaneça sempre. Ytú—11—4—1915.

PE. ANTONIO BUENO DE CAMARGO.

Notas e Notícias

Semana Santa

Por falta de espaço e tempo, não nos foi possível concluir em nosso ultimo numero a noticia sobre as festas da Semana Santa, realizadas nesta cidade.

Hoje voltamos a ella para tratarmos das solemnidades realizadas no sabbado e domingo, 4 do corrente.

Pelas 9 horas de sabbado ultimo, deu-se inicio á solemnidade da benção do fogo novo, sendo capitulante o revmo. P. Eugenio Pilloud, seguindo-se outras cerimoniaes como sejam o canto do Exultet e das prophcias. Apoz o que foi feita a benção da pia baptismal, seguindo-se a missa cantada de Alleluia, á grande orchestra, sendo celebrante o revmo. snr. P. Eugenio Pilloud, acolytado pelos revmos. P.P. Cleto Marnardi e Arthur Diniz, e mestre de cerimoniaes o revmo. P. Elizario de Camargo Barros.

A's 6 1/2 da tarde realizou-se na igreja de Carmo a coroação de Nossa Senhora, a qual constou de pratica pelo revmo. sr. P. Gabínio, de ladainhas de Nossa Senhora, o canto do *Tota pulchra*, e em seguida Tantum ergo, concluindo-se com a benção do Santissimo Sacramento.

Abrilhou esse acto a corporação musical "30 de Outubro".

No domingo pelas 5 horas da manhã sahia da igreja matriz a encantadora procissão da Ressurreição, a qual percorreu as ruas do Carmo, Palma e Direita, com enorme acompanhamento.

Tocou durante a procissão a corporação musical "30 de Outubro".

Entrada a procissão, seguiu-se a missa rezada, na qual houve grande numero de communhões.

Apoz a missa foi dada a benção do Santissimo Sacramento.

A orchestra a cargo do maestro Tritão Junior esteve excellente, tendo tomado parte nella o maestro Tobias Perfetti, que muito agradou com a sua voz de baixo.

Festa do glorioso S. Benedicto

Quinta-feira proxima, 15 do corrente, terá começo na igreja de S. Benedicto o triduo em preparação da festa que se realizará no dia 18.

Neste dia, á entrada da procissão, prégará o Revmo. P. Venerando Nalini, dignissimo vigario de Cabreuva.

Communicou nos o secretario da Irmandade que são festeiros para o anno de 1916 o distincto catholico sr. Pedro Antonio Claro e sua exma. esposa.

Conferencia litteraria

Pelas 9 horas da noite de domingo ultimo realizou-se no theatro S. Domingos, nesta cidade, a annunciada conferencia litteraria do illustre homem de letras dr. Antonio Carlos Pereira da Costa, m. d. promotor publico desta comarca. O apreciado conferencista col-

locou-se á altura do numero e selecto auditorio, produzindo uma bellissima peça litteraria, que foi muito applaudida.

Após a conferencia foram recitadas diversas e bellas poesias pelos srs. Oliveira Mesquita, Antonio Nardy Netto, Reynaldo Giudice, e pelas exmas. senhoritas Ophelia Fonseca e Aida Sabino Brandão.

Tambem houve alguns cantos pelas gentis senhoritas Elvira Brandão e Maria Giudice.

Finalizou-se o sarau litterario-dramatico-musical com a representação de uma engraçada comedia, em que tomaram parte os socios amadores do Gremio Dramatico Ytuano.

Tocou durante o sarau um sextetto sob a direcção do maestro José Maria los Passos.

Professor Antonio Morato

Na tarde de quinta-feira foi a sociedade ytuana dolorosamente surpreendida com a infausta noticia para aqui transmittida em telegramma, de que em S. Pedro, onde actualmente residia, exercendo com criterio e dedicação o cargo de adjuncto do grupo escolar, fallecera repentinamente o joven e estimado professor preliminar sr. Antonio Morato de Andrade, que por largo tempo aqui residiu, exercendo o magisterio publico em a escola do bairro do Matadouro; e sempre cercado por innumeras amizades conquistadas pela lhaneza do seu trato e bondade de coração.

A triste nova correu célere, contristando a todos que della tinham conhecimento.

O finado que contava apenas 22 annos, era solteiro e irmão do dr. Luiz Morato, advogado em nosso fóro, do conego Virgilio Morato, actualmente na archidiocese do Rio de Janeiro, do joven Americo Morato, quinto annista do Collegio S. Luiz, da exma. esposa do sr. Manoel de Barros Castanho e da senhorita Maria Luiza Morato; e filho da veneranda e estimada senhora d. Francisca Morato, aos quaes a *Federação* apresenta as suas expressões de pesar, juntando-as ás que certamente terão recebido neste doloroso transe.

Paz á alma do joven Antonio.

Anjinho

O sr. maestro José Maria dos Passos e sua exma. esposa passaram pelo duro golpe de perderem a sua elegante filha Maria de Lourdes, que contava apenas 8 mezes de idade. Nossos pezames.

Balancete da receita e despezas da Sema Santa de 1915

	DEBITO	CREDITO
Suscrição e esmolos recebidas	1:873\$800	
Pago a orchestra e cantores		700\$000
« banda de musica		100\$000
« fogos		64\$000
« cera, 3 1/2 arrobas		192\$500
« luz electrica		80\$000
« Palmas e pintura do cyrio		21\$000
« feitiço de caixinhas e doces para as mesmas		29\$500
« ao armador da igreja		150\$000
« a Federação		20\$000
« Aos coroinhas		20\$000
« Ao sacristão		16\$400
« Aos Padres		350\$000
« Eventuaes		130\$000
	1:873\$800	1:873\$800

Ytú, 7 de Abril de 1915

Luz Gonzaga Novelli, Manoel Esteves Rodrigues, José Ruggieri, Joaquim Antonio da Silva e Bento Galvão de França

Nota: Os Revmos. srs. Padres desistiram da gratificação em favor da Parochia para ocorrer ás despezas das festas do Congresso Eucharistico de S. Paulo.

Fallecimentos

Apoz dolorosissimos soffrimentos causados por atroz enfermidade que por seis longos annos o trouxe preso ao leito de dor, falleceu hontem pelas 8 horas da noite o sr. José Bueno de Camargo, irmão do revmo. s. P. Elizario de Camargo Barros, m. d. vigaeio desta parochia.

Alma boa e virtuosa desde os mais verdes annos, o finado soffreu os seus cruciantes padecimentos com tal paciencia e resignação, que jamais escapou de seus labios a menor queixa contra as disposições da Providencia, e morreu como um verdadeiro christão depois de receber os santos sacramentos.

O seu enterro realizou-se hoje ás 4 1/2 h. da tarde, com grande acompanhamento.

Sobre o seu esquife viam-se varias corôas eom sentidas dedicatorias.

—Victimada por uma syncope cardiaca falleceu pelas 12 horas da noite de domingo ultimo nesta cidade, a joven Julieta da Rocha Freire, esposa do sr. Salvador da Rocha Freire e filha da sra. d. Julia Maria de Camargo, adjuncta do nosso Grupo Escolar.

A finada que contava apenas 20 annos de idade, era muito estimada nesta cidade, pelos seus dotes de espirito e coração, razão porque a sua morte foi muito sentida.

O seu sahimento funebre deu-se pelas 5 horas da tarde de segunda feira ultima com enorme acompanhamento.

Sobre o esquife viam-se grande numeros de corôas com expressivas dedicatorias.

O revmo. P. Eugenio Pilloud, fez a encommendação do corpo, na residencia da finada, na igreja do Bom Jesus e no cemiterio.

A's exmas. familias enlutada nossos mais sinceros pezames.

Anniversarios

No dia 6 do corrente completou mais um anno de proveitosa existencia a veneranda e virtuosa senhora Irmã Maria Theodora, que, com inexcedivel zelo e superior criterio, por mais de 50 annos exerce o elevado cargo

de superiora do Collegio de N. S. da Patrocinio, conceituado estabelecimento de aprimorada educação e ensino, donde têm sahido milhares de donzellas piedosas e instruidas nas lettras e sciencias, e que no meio social vieram a ser excellentes mães de familia e os mais bellos ornamentos da nossa sociedade.

Nossos sinceros e respeitosos parabens á boa e caridosa Irmã Maria Theodora, com os ma's arduos votos que fazemos a Deus Nosso Senhor para que lhe prolongue a vida ainda por muitos annos.

Fez annos hontem a menina Anezia Ferreira de Godoy, filha do sr. Francisco Ferreira Alves.

— Faz annos hoje a menina Albertina, filhinha do sr. Joaé Maria de Camargo, machinista da Estrada ds Ferro Sorocabana Railway.

—No dia 12, a peralta Donales, filha adoptiva da exma. familia Campos Botelho.

Nossos parabens.

CONTRACTO DE CASAMENTO

Contractou seu casamento o distincto joven sr. David Sorio, filho do nosso amigo e assistente sr. Angelo Sorio, com a senhorita Virginia Botan, dilecta filha do sr. Antonio Botan.

Ao futuro casal desde já desejamos-lhe muitas felicidades.

ASYLO DE MENDICIDADE

Concorreram com esmolos durante o mez de Março: O sr. João Valente Barbas, 43 metros de chita.

A exma. esposa do sr. Domingos Fratini, uma toalha para a meza de communhão.

O sr. Benjamin Xavier, uma sacca de café.

Os srs. J. Moreira & Cia., de S. Paulo, uma peça de fazenda.

O sr. Francisco Paula Leite, uma sacca de café.

O sr. Domingos Franceschinelli, 15 litros de feijão.

O sr. Victorino Daldon, 1 1/2 alqueire de feijão.

Em nome dos pobres do asylo pedimos a Deus que recompense a todos estes bemfeitores.

PERDEU-SE na madrugada de domingo ultimo por occasião da procissão de Encontro, um broche de ouro. O seu dono diz que o perdeu no trecho comprehendido entre a Matriz e o largo do Carmo.

Quem o encontrou, si quizer, poderá entregal-o na casa n. 20 da rua do Patrocinio.

Festa do Glorioso S. Benedito

Nos dias 15, 16, 17 e 18 de Abril

Dia 15, ás 7 1/2 horas da manhã, haverá missa resada e ás 7 horas da tarde se dara' começo ao triduo em preparação à festa.

Dia 16, ás 7 horas da tarde triduo solemne. Dia 17 ás 7 horas da tarde triduo solemne e ás 8 da noite, retreita pelas ruas por onde deve passar a procissão.

Dia 18, ás 7 1/2 da manhã, missa com Com-munhão geral dos irmãos e mais fieis. Nessa oca-sião será distribuída uma lembrança da festa. A's 10 horas, solemne missa cantada com orchestra. A's 5 1/2 horas, imponente procissão que percorre- ra' as ruas de Santa Cruz, S. Francisco e Santa Rita até a dos Collegios, e ainda a de Santa Cruz até à Igreja.

A' entrada occupara' a tribuna sagrada um apreciado orador.

Convidam-se as irmandades e bem assim pede-se o maior numero possível de anjos e virgens para maior brilhantismo da festa.

—Todo o serviço de musicas esta' a cargo do M. José Victorio de Quadros e a ornamenta-ção da Igreja a cargo do habil armador sr. José Xavier da Costa.

Pelos Festeiros— O SECRETARIO

DR. BRAZ BICUDO

MEDICO E OPERADOR

Molestias das vias urinarias e do aparelho di gestivo, injeções endo venosas de 606 e 914 ab solutamente sem dôr para cura da syphilis e boubas. CONSULTORIO E RESIDENCIA R. do Comercio, 11

YTU



Dr. Luiz Catão dos Santos Silva

Dr. Luiz Catão dos Santos Silva, diplomado pela Faculdade do Rio, ex-interno dos hospitais, medico da Santa Casa e da Beneficencia Portugueza de Pelotas, etc., etc.

Attesto que em minha clinica emprego com optimo resultado o Elixir de Nogueira, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

Não hesito em recommenda-los que soffrem, porque conside-ro um preparado que sobrepuja todos os similares, constituindo uma especialidade pharmaceutica a que a sciencia medica deu o seu beneplacito.

Pelotas, 5 de Novembro de 1912.

Dr. Luiz Catão dos Santos Silva (Firma reconhecida).

800.000 VIDROS

Annualmente são exportados para o norte, do grande rei dos depurativos do sangue ELIXIR de NOGUEIRA do pharmaceutico chimico Silveira.

Pensão Nossa Senhora de Lourdes

Sita á rua S. Clemente, 148, dirigida pelas Irmãs de Lourdes. Casa bem situada, tratamen-to de primeira ordem, vida em familia, almoço ás 11 horas, jantar ás 6 horas. Fecha-se a porta da entrada ás 9 horas da noite.

Missa e benção do SS. Sacra-mento todos os dias, (sem o menor constrangimento ás pensio-nistas.)

Solicitude das proprias religio- as em caso de perturbação de aude.

As mães, que tenham de per-mittir ás suas filhas moças a re-sidencia no Rio, por motivo de trabalhos e estudos, poderão, des-cansando o espirito e o coração materno, hospedar-as na Pensão Nossa Senhora de Lourdes.

Só se recebem senhoras, e pe-de-se que essas tragam uma a- presentação de pessoas concei-uadas.

Se com pra na officina do snr. Luiz Gazolla uma caixa de descarga au-thematica, que antes custava 20\$000.

E' occasião de aproveitar o modernismo em fóco.

AO PUBLICO!

Os fabricantes do Grande Depurativo do San-gue ELIXIR DE NOGUEIRA, do Phar-maceutico João da Silva Silveira, avisam que, apesar da actual crise, não augmentaram o preço do referido preparado, não licitando preço para o publico comprando por preço mais elevado do que o seu antigo custo.

TIJOLOS E TELHAS

João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho participa a seus freguezesao publico em geral que podem deixar seus pedidos de tijolos e telhas na redacção da Federaçáo, Largo da Matriz entrada ruada Quita, da Participa mais que vende os tijolos a 34\$000 as telhas a 50\$000 postas na obra dentro da ci-dade. Material bom

PÓ DE CAFÉ MARCA

CRUZEIRO

O melhor do Brazil

Vende-se em todas as boas casas de negocio RUA DO COMMERCIO, 32 A— YTU

Clark

Comprai uma vez e vos tornareis propagandista DO AFAMADO CALÇADO CLARK Grande stock de calçado para senhora, senhoritas, homens e crianças UNICOS AGENTES NESTA CIDADE: AO Bom Gosto Gonzaga Novelli Comp. Rua do Commercio, n. 11

LUVARIA MARTINS

FABRICA DE LUVA DE PELLICA

Especialidade em Luvas para Casamentos, Bailes, etc.

prompta e emendas com toda a perfeição e brevidade PELLICA, PELLE DE SUEDE, CAMURÇA, ETC. LUVAS, MITAI NES DE SEDA, ALGODÃO E FIO DE ESCOCIA, LEQUES, ETC

completo sortimento de cintos para senhoras e creança Rua de S. Bento, 18B— Telephone 1268— S. PAUL

Antonio de Souza Martins

Lombrigueira do pharmaceutico Silveira, especifico precios em todas as casas de familia.

Innumeras são as crianças salvas das lombrigas com o uso da "Lombrigueira", do pharmaceutico chimico Silveira

VENDESENAS BOAS FARMACIAS DROGARIAS DESTA CIDADE

ELIXIR DE NOGUEIRA



Agencia Postal, Depósito geral e Casa filia Rua Conselheiro Saraiva UNICO QUE CURA SIFILIS

CASA MATRIZ PELOTAS Rio Grande do Sul CAIXA POSTAL 143

Darthros no pescoço e faces! HORRIVEL SOFFRER



D. MARIA BRANDINA CAMPOS

Attesto que estando soffrendo, por espaço de oito annos, de dardthros no pescoço e faces, usei nesse periodo diversos medica-mentos indicados para tal moles-tia, sendo todos de effectos nega-tivos.

A conselho do meu marido Luiz Rego Sobral Campos, usei o preparado Elixir de Nogueira do pharmaceutico João da Silva Silveira, e com tres vidros fiquei radicalmente curada.

Por ser verdadeira, podem fazer desta o uso que convier. Estado de Pernambuco — Gra-vatá, 29 de Abril de 1913.

Maria Brandina Campos.

(Firma reconhecida).

Aceita-se annuncios para esta pagina e outros quaesquer trabalhos typographicos PROMPTIDÃO E MODICIDADE